

Editorial

Os textos publicados neste terceiro número da revista Parallaxe abordam temas que perpassam várias formas de arte. Alguns deles foram apresentados no II Simpósio de Estética: Linguagem Artística e Percepção Sensível (2014), outros foram submetidos à revista.

O artigo de Christian Vinci propõe uma análise convincente da obra de João Antônio, traçando sua disrupção com a estética bem comportada do discurso literário convencionalmente aceito. Mostra como sua poesia bruta intenta dar voz aos dizeres e fazeres da malandragem paulistana. A seguir Eduardo Liron examina a apropriação de Marcel Duchamp de noções de geometria não-euclidiana (de Riemann ou Lobachevsky), como a de "quarta-dimensão" e mostra como essas noções oriundas da geometria perpassaram toda a trajetória do artista (das pinturas aos "ready-mades").

Em *O cinema como interrogação: percepções sobre o corpo no filme Rosso come il cielo* João Carlos Neves de Souza e Nunes Dias apresenta uma dimensão por vezes negligenciada da estética de Merleau-Ponty e propõe um diálogo com uma obra muito interessante do cinema moderno que convida o espectador a uma experiência perceptiva intensa que nos convoca a "reaprender a ver o mundo". No artigo seguinte, a autora, Juliana de Moraes Monteiro, faz uma abordagem dos conceitos filosóficos de Giorgio Agamben e os aplica a uma obra de arte contemporânea, "Aliento", do colombiano Oscar Muñoz. A aproximação entre artista e filósofo exige uma revisão das ideias de Agamben mostrando que sua aproximação com a obra Aliento de Muñoz, que consiste em uma série de espelhos circulares que, caso sejam soprados, apresentam fotografias retiradas de obtuários é pertinente.

Rodrigo Fontanari consagra seu ensaio a uma busca por circunscrever a noção de punctum fotográfico em *A câmara clara* de Roland Barthes e, a partir disso, buscar aproximasse conceito com o de com o conceito de imagem aberta tal qual estabelecida pelo historiador da arte francês, Georges Didi-Huberman. Por último, Theo Machado Fellows discute o teatro como instância de aperfeiçoamento moral a partir de textos de Schiller e de Brecht. Para tanto refere-se também a textos de Adorno, Benjamin e Rancière sobre o tema.

Pela diversidade de temas e abordagens podemos afirmar que a revista está se constituindo numa referência para as discussões estéticas e publicação de pesquisas na área.

Sônia Campaner